

LIÇÃO 01

O LIVRO DE JÓ

04 de outubro de 2020
Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó e visteis o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso” (Tg 5.11).



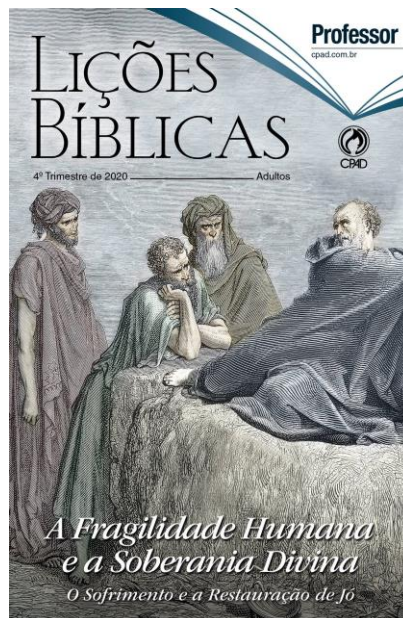
VERDADE PRÁTICA

O livro de Jó não é apenas uma preciosidade da literatura universal, mas, sobretudo, uma poderosa resposta de Deus para as grandes questões da vida.

INFORMAÇÕES INICIAIS

4º Trimestre de 2020

Setembro, Outubro e Dezembro



Título: A FRAGILIDADE HUMANA E A SOBERANIA DIVINA

Comentarista: José Gonçalves

José Gonçalves é Ministro do Evangelho. Pastor em Água Branca, Piauí, graduado em Teologia pelo Seminário Batista de Teresina e em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí. Ensinou grego, hebraico e teologia sistemática na Faculdade Evangélica do Piauí (FAEPI). É comentarista de Lições Bíblicas da Escola Dominical da CPAD, além de comentarista, é articulista e autor dos livros: Por que Caem os Valentes? ; As Ovelhas Também Gemem; Defendendo o Verdadeiro Evangelho; A Prosperidade à Luz da Bíblia; Rastros de Fogo – o que diferencia o pentecostes bíblico do neopentecostalismo; Maravilhosa Graça; Sábios Conselhos Para Um Viver Vitorioso; A Supremacia de Cristo; Porção Dobrada (CPAD); Sábios Conselhos para um Viver Vitorioso e co-autor do livro: Davi – as vitórias e derrotas de um homem de Deus (prêmio ABEC), todos editados pela CPAD. É presidente do Conselho de Doutrina da Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Piauí e membro da Comissão de Apologética da CGADB.



Pastor José Gonçalves

SUMÁRIO:

Lição 1 – O Livro de Jó

Lição 2 – Quem Era Jó

Lição 3 – Jó e a Realidade de Satanás

Lição 4 – O Drama de Jó

Lição 5 – O Lamento de Jó

Lição 6 – A Teologia de Elifaz: Só os Pecadores Sofrem?

Lição 7 – A Teologia de Bildade: Se Há Sofrimento, Há Pecado Oculto?

Lição 8 – A Teologia de Zofar: O Justo não Passa por Tribulação?

Lição 9 – Jó e a Inescrutável Sabedoria de Deus

Lição 10 – A Última Defesa de Jó

Lição 11 – A Teologia de Eliú: O Sofrimento É uma Correção Divina?

Lição 12 – Quando Deus se Revela ao Homem

Lição 13 – Quando Deus Restaura o Justo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Timóteo 3.16; Ezequiel 14.14,19,20; Tiago 5.11.

2 Tm 3.16 - *Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça,*

Ez 14.14,19,20 - *ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles, pela sua justiça, livrariam apenas a sua alma, diz o Senhor Jeová.*

19 - *Ou se eu enviar a peste sobre a tal terra e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para arrancar dela homens e animais;*

20 - *ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela, vivo eu, diz o Senhor Jeová, que nem filho nem filha eles livrariam, mas só livrariam a sua própria alma pela sua justiça.*

Tg 5.11 - *Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.*

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO – Tg 5.11

“Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso” (Tg 5.11).

Nosso texto áureo está inserido na Epístola Universal do Apóstolo Tiago no capítulo 5 entre os versículos 07 a 20, quando o Tiago exorta à paciência, fala sobre a oração e sobre a conversão dos pecadores.

Tiago menciona Jó como um profeta concreto: **“Ouvistes da paciência de Jó, e vistes o fim que o Senhor lhe deu”**. A história de Jó era uma das prediletas nos círculos judaicos; já era citado em Ezequiel 14.14,29. Na época de Tiago havia muitas versões ornamentadas do relato de Jó, que eram o texto canônico com adendos em duas direções: (1) enfatizavam a perseverança de Jó sob a provação e (2) sublinhavam sua retidão e de modo especial sua grande caridade.

Para Tiago, o ponto mais importante é que, embora Jó se lamentasse muito, recusou-se a desistir de sua confiança em Deus, e nunca pensou em desobedecer ao Senhor.

Finalmente, vistes o fim que o Senhor lhe deu, isto é, o livramento. O chamamento do cristão, portanto, não é para que desista e venha a perder sua recompensa agora, depois de tudo quanto suportou com paciência, mas que se mantenha firme.

Enfatizando seu ponto mais importante, Tiago acrescenta a frase: **“... o Senhor é muito misericordioso e piedoso” (Tg 5.11)**. Tiago está citando Salmos 103.8: **“Misericordioso e piedoso é o Senhor; longânimo e grande em benignidade”** (Sl 103.8) ou o Salmo 111.4: **“Fez lembradas as suas maravilhas; piedoso e misericordioso é o Senhor”** (Sl 111.4), possivelmente foi uma citação que ele havia decorado, sem dúvida uma citação muito apropriada.

Deus não gosta de presenciar o sofrimento humano. Ele não permitiria o sofrimento se não houvesse um bem maior à frente. O resumo encerra-se com esta nota: confia em Deus e prossegue com paciência e perseverança, porque o Senhor está muitíssimo interessado em você.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico.

I – APRESENTAR um panorama geral do livro de Josué;

II- COMPREENDER o propósito, a divisão interna e o valor histórico do livro de Josué;

III - CONHECER os fatos que antecederam a história do livro de Josué.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Neste trimestre estudaremos o Livro de Jó, uma das obras mais fascinantes da Bíblia.

Não há em toda Literatura bíblica outra obra semelhante.

Diferente na sua estrutura, no estilo e, sobretudo, no conteúdo, o Livro de Jó demonstra a grandeza de Deus diante da finitude humana.

É, portanto, uma obra que alimenta a nossa esperança quando tudo mais parece ter perdido o sentido.

I. AUTORIA, LOCAL E DATA DO LIVRO DE JÓ

1. O autor de Jó.

Quem escreveu o Livro de Jó é motivo de longos debates.

As opiniões passam por Moisés, Eliú, Salomão, Ezequias, Isaías e, até mesmo, Esdras.

Os que não acreditam no mover sobrenatural de Deus sobre os autores bíblicos fazem do livro uma colcha de retalhos.

Afirmam ser ele a produção de vários autores e em diferentes épocas.

Entretanto, o cristianismo histórico e conservador não tem o livro de Jó como uma ficção religiosa, mas como uma narrativa poética inspirada por Deus e redigida por um único autor.

A própria Bíblia não apresenta indicações do autor do livro, mas o fato é que o autor conhecia a forma poética e nela expressou a maior parte do livro.

2. A pessoa histórica de Jó.

A Bíblia mesma atesta que Jó foi uma pessoa histórica.

O profeta Ezequiel confirma que ele, de fato, foi uma pessoa real, correlacionando-o ao lado de Noé e Daniel (Ez 14.14).

Tiago, por exemplo, atesta a realidade histórica do principal personagem do Livro, bem como sua autenticidade textual, quando destaca a perseverança de Jó (Tg 5.11).

3. A terra de Jó.

Já no início do seu texto, o Livro de Jó destaca que ele era da "*terra de Uz*" (Jó 1.1).

Como Jó, Uz era uma terra real.

Os comentaristas situam Uz ao sul de Edom e a oeste do deserto da Arábia, se estendendo a Leste, indo até a Babilônia (Jr 4.21; 25.20).

4. A época de Jó.

A maioria dos comentaristas situa os fatos narrados no Livro de Jó dentro do período patriarcal (Abraão, Isaque e Jacó).

Dentre outros, alguns fatos contribuem para esse entendimento:

- O sacerdócio como instituição ainda não existia, visto que Jó era o sacerdote de sua própria casa (Jó 1.5);
- as filhas de Jó eram co-herdeiras juntamente com seus irmãos (Jó 42.15), o que não era permitido pela lei mosaica (Nm 27.8);
- a palavra hebraica **qesitah**, traduzida como "*uma peça de dinheiro*" (Jó 42.11), só aparece em outras duas ocasiões na Bíblia: uma em Gênesis 33.19 e a outra em Josué 24.32.

II - ESTRUTURA LITERÁRIA DO LIVRO DE JÓ

1. Prosa e poesia.

O leitor que deseja ler o Livro de Jó precisa dar-se conta de que diante dele há uma obra de natureza poética.

Isso não torna o livro de Jó menos inspirado do que outros da Bíblia, mas revela que ele pertence a um diferente gênero literário.

Jó precisa ser lido dessa forma.

A estrutura dessa obra demonstra isso.

O texto é uma combinação de prosa-poesia-prosa (nessa ordem).

Ele está literariamente organizado assim:

- uma prosa nos primeiros capítulos;
- uma longa poesia no meio;
- mais uma prosa no último capítulo.

Assim, o prólogo (Jó 1.1-2.13) e o epílogo (Jó 42.7-17) estão em prosa; o texto intermediário em poesia (Jó 3.1-42.6).

2. Organização.

No texto em poesia há a seguinte organização:

- um monólogo feito por Jó; três ciclos de diálogos entre Jó e seus amigos (Elifaz, Bildade e Zofá);
- quatro outros discursos de um quarto amigo jovem, Eliú; seguido pela revelação de Deus onde Ele manifesta o seu poder e graça; e,
- finalmente, a humilhação de Jó diante da revelação divina e sua restauração completa.

3. Abundância de figuras de linguagens.

O livro é rico em metáforas.

Esse recurso estilístico é usado pelo autor bíblico quando ele quer dar mais expressividade e maior vivacidade ao texto.

O autor almeja que seu texto seja "colorido" ao invés de "preto e branco".

Jó, por exemplo, usa a figura do "vai-e-vem" do Tecelão para demonstrar a brevidade da vida (Jó 7.6; cf. "vento" Jó 7.7; "nuvem" 7.9; "sombra" 8.9,14.2; "uma corrida", "uma águia", "uma flor" 9.25,26, 14.2).

No livro também há o recurso estilístico de paralelismos onde os elementos literários repetem-se na mesma ordem.

III - NATUREZA E MENSAGEM DO LIVRO DE JÓ

1. Por que os justos sofrem?

Algumas das questões mais importantes levantadas no Livro de Jó são eminentemente de natureza teológica e, também, filosófica.

A questão do sofrimento do inocente é a principal delas.

Por que sofre o justo? Ou ainda, por que os ímpios prosperam enquanto o justo sofre?

Ao longo dos anos, tanto teólogos quanto filósofos têm procurado dar explicações para esse dilema humano.

No contexto de Jó, a ideia que prevalece é a de que somente os maus sofriam em consequências de seus pecados.

Se havia sofrimento era porque havia culpa do sofredor.

Nesse aspecto, ao longo de seus 42 capítulos, o autor procura demonstrar um novo olhar sobre essa questão.

2. Existe bondade desinteressada?

Para muitas pessoas qualquer prática religiosa não passa de barganha.

Essa era também a tese do Diabo.

Para ele, Jó só permanecia fiel a Deus porque recebia benefício em troca:

- Jó era um homem agraciado com muitos bens;
- com uma família formidável;
- cercado de muitos amigos;
- e gozava de boa saúde.

Nessas condições, como disse Satanás, todos são devotos.

Todavia, vindo o infortúnio, a tragédia e a calamidade, será que esse fervor religioso permaneceria?

Satanás estava disposto a apostar que a espiritualidade de Jó não subsistiria a uma prova de fogo. o livro mostra como Jó se comportou nessa prova.

3. Pode o homem compreender Deus?

Os últimos capítulos de Jó mostram os impactos que a revelação divina tem sobre os homens.

Como Paulo, que foi verdadeiramente mudado quando contemplou o Senhor numa visão (At 9.1-17), assim também Jó é totalmente transformado quando contempla a majestade do Senhor (Jó 38-42).

A questão para Jó não foi tanto o entender Deus, mas experimentá-Lo.

Viver e experienciar Deus mudou completamente a vida de Jó!

Eis uma grande lição deixada por esse precioso livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta lição apresentamos algumas informações básicas sobre o contexto histórico e literário de Jó.

Quanto ao seu gênero o livro é de natureza poética.

Isso é importante para a compreensão da própria estrutura como o livro foi organizado.

Vimos que o livro apresenta princípios teológicos que transcendem o espaço e o tempo.

Esses princípios são para todas as épocas e culturas.

O que é demonstrado é que o conhecimento de Deus é o anseio de todo ser humano.

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br